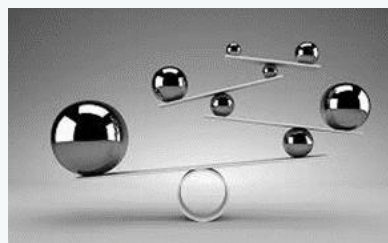


O *Connecting Humanity*, um estudo da União Internacional de Telecomunicações (UIT), revela que são necessários investimentos estimados de cerca de 428 bilhões de dólares para garantir que as pessoas em todo o mundo tenham acesso digital sem limitações.

Neste momento, o acesso universal digital implica a ligação de três bilhões de pessoas com dez anos ou mais - ainda quase metade da população mundial - à Internet, de banda larga, até 2030, esse objetivo dependerá das estruturas regulatórias, regionais e nacionais, entretanto definidas.

À medida que os países se empenham na implementação e na utilização da Internet de banda larga, a escolha de políticas específicas e outros fatores regulatórios podem ajudar a impulsionar o investimento em tecnologias de informação e comunicação (TIC) e estimular a inovação no sector. Para além do compromisso com a conectividade, as referidas políticas funcionam como “propulsionadores regulatórios” para a transformação digital.



Fonte: <https://www.itu.int/en/myitu/News/2021/11/25/09/26/Spectrum-investment-balance-enablers-connectivity-GSR-21>

Os especialistas em radiocomunicações consideram a partilha do espectro - um recurso naturalmente limitado - como um propulsor regulatório chave. A crescente expansão de serviços *on-line*, novas aplicações, tráfego exponencial intensificam a necessidade de maior quantidade de espectro. Os reguladores nacionais poderão analisar a partilha do espectro por várias perspetivas com o intuito de implementar esquemas de licenciamento que aumentem a eficiência do mesmo, sem esquecer naturalmente a viabilidade técnica. Por outro lado, a harmonização do espectro, que está na base da garantia de escala para as empresas e em última instância para benefício dos consumidores, é outro aspeto chave para as soluções de conectividade.

As opções de partilha de rede ao permitirem uma economia de custos e ao tornarem viável uma cobertura mais ampla, podem ajudar a promover o investimento em conectividade e estimular a implantação de redes com tecnologias mais avançadas.

À medida que os regulamentos para partilha de infraestrutura entram em vigor, os reguladores perspetivam maximizar a eficiência, reduzir as barreiras à entrada no mercado e estimular a concorrência. Contudo, simultaneamente, devem ter o cuidado de não comprometer os investimentos existentes - ou desestimular - os investimentos futuros.

Regulamentação pró-investimento significa procurar o equilíbrio, por forma a que as operadoras concorram com seus investimentos enquanto partilham recursos de rede importantes.



**Mensagem a reter:** A partilha de espectro, as oportunidades de partilha de rede e o equilíbrio certo entre interesses concorrentes - investidores novos versus antigos, ou investidores/ operadoras versus consumidores/ cidadãos - todos assumem-se como fatores chave para aumentar a conectividade a nível global.

